

POEMAS

Janete Silva dos Santos¹

EU ME RIO

se há megera retração de gotejar-me absinto
nas córneas dilaceradas

se há a dor alheia que me mói e me corrói o dorso
já calejado

há a antevisão que me deságua entusiasmo
de tímpanos inflados

e eu me rio caudaloso no oceano etéreo que me atrai
e abraça

O CÉU DE SI

empanturrado
de amnésias
vive em paz
muito feliz
com seu passado
anil

¹ Professora da Universidade Federal do Tocantins, atuando no Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) e Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS). Em sua produção literária, destacam-se os livros *Mosaico* (2011), *(Des)aprisionamentos* (2011), *Rota Macapá/Belém* (2003), *Tecendo Imagens* (2002), *Boa Esperança* (2001). Possui ainda publicações em várias coletâneas e é membro da Academia Letras de Araguaína e Norte Tocantinense – ACALANTO. E-mail: janetesantos35@yahoo.com.br

PALAVRAS ESTROPIADAS

sua desventura era um boleto impagável
quis embelezar o espantelho pela arte poética
com as palavras contidas em sua mochila surrada
tão estropiadas por uma bÍlis venosa
destilando apenas impropérios e estupidez

conquistou arsenal de séquitos
que com ele se identificaram
e o sulfuroso festimal foi deflagrado
com titan arum ao centro
envolta em serpentárias
e papos-de-peru

ENQUADRE

construção
quimérica
na contramão
da lógica
montada de
ponta-cabeça
iniciando-se
os andares
pela miúda
ou larga
cobertura
tendo no piso
a finalização
de sólida obra
na percepção
dos inquilinos
de clássica
arquitetura
da poesia
em versos



Recebido em 30 de setembro de 2019.

Aceito em 16 de novembro de 2019.